

A igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018

*José Batista de Oliveira*¹

Resumo: Os objetivos do presente trabalho foi o de estudar a Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília e os propósitos que levaram esta Igreja a se estabelecer na Capital Federal no início de sua construção. Trata-se de pesquisa bibliográfica que será complementada por uma pesquisa de campo, a qual investiga por meio do instrumento de análise de caso para levantamento de dados e que traduz uma real interpretação em cima dos objetos de estudo. A metodologia estabelece uma sistemática analítica, porque além do exame minucioso textual, o projeto apresenta uma visão sobre o papel e as formas de interação da Igreja Assembleia de Deus com o processo de construção de Brasília. Na prática, a proposta metodológica desenvolver-se-á da seguinte maneira: Pesquisa bibliográfica, utilizando fontes escritas em livros e artigos, delimitando quais autores escreveram sobre a Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília. A Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância de se estabelecer no centro do poder político do país e de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira.

Palavras-Chave: Igreja. Construção. Brasília.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a relação da Igreja Assembleia de Deus com o processo histórico do surgimento de Brasília como Capital Federal. Propõe analisar a participação da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília e na construção da cidade como Capital Federal, suas interações institucionais com distintas esferas da política e da vida social. Procura saber qual foi o papel religioso, político e social da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília e de constituição da cidade em Capital Federal. Tem como objeto de estudo o processo de transformação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil a partir de sua participação e envolvimento na construção de Brasília e no estabelecimento da Capital Federal.

A questão central que norteia esta pesquisa é qual foi o papel da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília como Capital Federal. Trata-se de investigar os motivos que levaram à instalação da Assembleia de Deus no nascente Distrito Federal, bem como analisar a participação da Igreja no processo histórico e político-institucional que, saindo do Rio de Janeiro, transformou Brasília na Capital Federal do País.

Nesse sentido, procuram-se respostas também às questões correlatas: Por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? A Igreja teve alguma participação ou influência no processo de construção da Capital Federal? Qual tem sido sua participação no

1 Doutorando em Ciências da Religião na PUC GOIÁS; josebatistaovp@gmail.com

processo político-institucional da Capital Federal? A proximidade com o poder político-institucional trouxe-lhe benefícios, ou mudou sua forma de presença na sociedade brasileira? Entende-se que, a Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância de se estabelecer no centro do poder político do país e de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira.

Enfim, esta pesquisa tem como objetivo investigar os motivos que levaram a Igreja Assembleia de Deus a se estabelecer em Brasília no início de sua construção e examinar qual foi seu propósito ao se instalar em Brasília, no início da construção da Capital Federal.

Devido à especificidade do tema da participação da Igreja Assembleia de Deus na construção de Brasília, verificou-se que há uma carência de investigações de cunho científico e conseqüente falta de conhecimentos e informações a respeito, seja do ponto de vista histórico-institucional das instâncias políticas dirigentes do Distrito Federal seja do ponto de vista da própria igreja. No entanto, há indícios históricos importantes que apontam para uma tomada de decisão consciente e planejada quando da instalação da Assembleia de Deus em Brasília e posteriormente de uma atuação estratégica da Igreja em termos políticos e institucionais junto às autoridades no sentido de consolidação e crescimento da Assembleia de Deus. O processo de implantação da Assembleia de Deus em Brasília e sua convivência com os círculos do poder na Capital Federal pode ter tido uma influência decisiva para a transformação da própria igreja nos últimos trinta anos.

Essa pesquisa deve favorecer a produção, editoração e difusão de conhecimentos e informações relevantes, servindo de estímulo para que a referida pesquisa de estudo venha a ser debatido em congressos científicos e em encontros da própria igreja, o que reforça a motivação em realizar e construir a tese.

O benefício pretendido com esta pesquisa é gerar informações sobre a participação da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília. Os resultados que a pesquisa pretende alcançar é saber se a Igreja Assembleia de Deus teve uma participação efetiva no processo de construção de Brasília e saber qual foi o propósito dessa igreja ao se instalar na nova Capital Federal. Conhecer melhor a Igreja Evangélica Assembleia de Deus na história do Centro Oeste e do Brasil – entender melhor as relações entre religião e sociedade no Brasil.

O público-alvo beneficiado com esta pesquisa são os membros da Igreja Assembleia de Deus do Distrito Federal, que desconhecem se essa igreja teve participação no processo de construção de Brasília, e se teve, qual foi a participação. De acordo com o censo de 2010, a Igreja Assembleia de Deus do Distrito Federal tinha 181.243 membros, e muitos desses evangélicos não sabem se essa igreja teve participação no processo de construção de Brasília e quais os motivos que levou essa igreja a se estabelecer na nova Capital Federal.

De acordo com Bourdieu (2007, p. 33) “somos necessariamente conduzidos à hipótese de que existe uma correspondência entre as estruturas sociais (em termos mais precisos, as

estruturas do poder) e as estruturas mentais.” Nesse sentido, a Igreja Assembleia de Deus se instalou junto ao poder central do país, no início de sua construção.

Para Berger (1985, p. 15) “Toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo”. Nota-se que, das diversas regiões do país, sobretudo do Nordeste, afluíram pessoas para trabalhar na construção da nova Capital Federal. Ainda, segundo Berger “A sociedade é um fenômeno dialético por ser um produto humano, e nada mais que um produto humano, que, no entanto, retroage continuamente sobre o seu produtor.”

Para Freston (2006, p. 9) “A política não deve ser o meio de fortalecer uma religião em detrimento de outras, mas dizer que a religião em si nada tem a ver com a conduta da política é lógica e historicamente falso”. Nota-se que, na atualidade, as tratativas políticas da Assembleia de Deus ocorrem em sua Sede Nacional na Catedral Baleia. Infere-se que, a decisão para se instalar no centro de Brasília, no início de sua construção, contribuiu para que isso ocorra.

Alencar (2019, p. 23) questiona: “A Assembleia de Deus no Brasil é brasileira? Brasileiríssima. Ela pode não ser a cara do Brasil, mas é um retrato fiel e um dos principais. É uma das sínteses mais próximas da realidade Brasileira”.

Já Araújo (2015, p. 158) no compêndio “Dicionário do Movimento Pentecostal” relata a história de homens e mulheres do passado e da atualidade, de igrejas, doutrinas eventos e instituições que ajudaram a formar o pentecostalismo brasileiro. Araújo faz menção à primeira Igreja Assembleia na Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal, em 1957. Relata também o início dessa igreja no Plano Piloto, região central de Brasília. Essa igreja, atualmente é conhecida como Catedral Baleia, Sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus, Ministério de Madureira - Conamad. É importante ressaltar que, é na Conamad que os políticos dos três poderes da república são recepcionados pelos convencionais de todos os estados brasileiros.

Daniel (2004, p. 671-672) na obra intitulada “História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil” apresenta um resumo de todas as Atas Convencionais, começando pela primeira, realizada em 1930, em Natal RN, até a Convenção Geral Extraordinária de 2003. O autor expõe os principais e mais importantes assuntos tratados nessas convenções. Essa obra é importante para esta pesquisa por conter documentos oficiais que registram a trajetória da Assembleia de Deus no Brasil.

A proposta metodológica desenvolver-se-á da seguinte maneira: Pesquisa bibliográfica, utilizando fontes escritas em livros e artigos, delimitando quais autores escreveram sobre a Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília. É necessário conhecer igualmente o projeto político e os interesses estratégicos que fizeram parte da construção de Brasília e da mudança da Capital Federal para o Centro-Oeste, e até que ponto a Igreja Assembleia de Deus conhecia ou compartilhava dessa visão estratégica.

A metodologia estabelece uma sistemática analítica, porque além do exame minucioso textual, o projeto apresenta uma visão sobre a Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília. Entretanto, o recurso metodológico baseia-se na pesquisa bibliográfica e entrevistas.

Para esta pesquisa, serão utilizadas informações disponíveis em literatura relacionada à construção de Brasília e à Igreja Assembleia de Deus. A pesquisa baseia-se em boa parte nas obras dos autores ALENCAR, Gedeon Freire de; ARAUJO, Israel de e CONDE, Emílio.

1 A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL FEDERAL

A transferência da Capital Federal para o Planalto Central estava prevista na Constituição de 24 de fevereiro de 1891, que determinava em seu Art. 3º “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”. O Parágrafo único dessa Constituição estabelecia que “Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado”. Em 1892, uma comissão nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, composta por 21 pessoas e chefiada por Louis Ferdinand Cruls, demarcou uma área de 14.400 Km², no Planalto Central. Essa área ficou conhecida como “Quadrilátero Cruls”.

Já, a Constituição Federal de 18 de setembro de 1946, no Art. 4º determinava que “A Capital da União será transferida para o Planalto Central do País”. Este dispositivo constitucional foi regulamentado pela Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953, que autorizava o Poder Executivo a realizar estudos definitivos sobre a localização da nova Capital da República.

Nesse sentido, o Decreto nº 32.976, de 8 de junho de 1953, criou a “Comissão de Localização da Nova Capital Federal”. O Decreto nº 38.281, de 9 de dezembro de 1955, transformou a Comissão de Localização da Nova Capital Federal em Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal para o Planalto Central. Em 1 de outubro de 1957, o presidente Juscelino Kubitschek, sancionou a Lei 3.273, que fixou a data de 21 de abril de 1960, para a transferência da Capital da União para o novo Distrito Federal, localizado no Planalto Central.

Vale ressaltar que, a Constituição de 1947 do Estado de Goiás tratava do desmembramento das terras da Nova Capital Federal:

Localizada, neste, Estado, na zona do Planalto Central, a futura Capital da República, ficará, na data da decretação da mudança, desmembrada automaticamente do território goiano, área que, para esse fim, for delimitada pelo Governo Federal até o limite máximo de cinquenta e cinco quilômetros quadrados (CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOÍAS, 1947, art. 54).

Nesse contexto, o Estado de Goiás tinha interesse em que a Nova Capital Federal fosse construída em seu território. Com esta perspectiva, a imprensa oficial desse estado publicou um livro com o título “A mudança da Capital Federal”. Nesse livro são assinalados, para justificar, os pontos positivos da mudança. O governador do estado de Goiás organizou palestras em São Paulo, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro para apresentar o Planalto Central como sendo a região mais adequada para a construção da Nova Capital Federal.

Foi no estado de Goiás que o tema da mudança da Capital Federal para o Planalto Central foi abordado por Juscelino Kubitschek, o então candidato à Presidência da República, em discurso proferido na cidade de Jataí (GO), em 4 de abril de 1955, ao dar uma resposta a um ouvinte que lhe perguntou “O senhor disse que, se eleito, irá cumprir rigorosamente a Constituição. Desejo saber, então, se pretende pôr em prática o dispositivo da Carta Magna que determina, nas suas Disposições Transitórias, a mudança da Capital Federal para o Planalto Central” (OLIVEIRA, 2000, p. 6). A essa pergunta, Juscelino Kubitschek respondeu “Acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo razão por que esse dispositivo seja ignorado. Se eleito, construirei a Nova Capital e farei a mudança da sede do governo”. (OLIVEIRA, 2000, p. 6).

2 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA NOVA CAPITAL FEDERAL

No dia 13 de junho de 1911, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, fundaram em Belém (PA) a Igreja Missão da Fé Apostólica. Em 11 de janeiro de 1918 essa igreja foi registrada oficialmente com o nome de Sociedade Evangélica Assembleia de Deus (ARAÚJO, 2014, p. 14).

Assim, o início da construção de Brasília, em 1956, pelo presidente Juscelino Kubitschek, não surpreendeu as Igrejas Assembleia de Deus, pois havia em todo o país um grande movimento político a favor e contra essa iniciativa. É preciso ressaltar que, os pioneiros que fundaram as Igrejas Assembleia de Deus na Nova Capital Federal eram da Assembleia de Deus de Goiânia (GO), e, como relatado anteriormente, este estado era um forte apoiador da mudança da Capital Federal para as terras goianas.

Da mesma maneira, as Igrejas Assembleia de Deus estavam instaladas na então Capital Federal, localizada no Rio de Janeiro, desde o dia 22 de junho de 1924, quando o missionário Gunnar Vingren oficializou a fundação dessa igreja na Capital Federal (ARAÚJO, 2015, p. 902). Depreende-se, pois, que a Assembleia de Deus de Goiânia (GO) e do Rio de Janeiro (RJ) acompanharam a movimentação política da mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central e assim que Juscelino Kubitschek decidiu construir Brasília uma comissão de pastores se deslocou para o local onde estava sendo construída a Nova Capital Federal, declarando, simbolicamente, fundada as Igrejas Assembleia de Deus na Nova Capital do País.

Pelo exposto, fica evidente que as Igrejas Assembleia de Deus agiram de forma planejada, acompanhando a movimentação política da mudança da Capital Federal. Nesse contexto, vale refletir que, as Assembleia de Deus, em 1930, já contavam com campos de trabalho solidamente edificadas nas Regiões Norte, Nordeste, e Rio de Janeiro (ARAUJO, 2014, p. 903).

A partir das considerações acima, é possível supor que essa igreja estava acompanhando o movimento de mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central, o que levou a liderança da Igreja Assembleia de Deus de Goiânia (GO) a decidir se instalar na Nova Capital Federal. Nota-se que, a fundação da Igreja Assembleia de Deus na Nova Capital Federal teve início na “Cidade Livre”, que passaria a se chamar “Núcleo Bandeirante”.

A construção da cidade do Núcleo Bandeirante foi para atender a uma necessidade comercial dos operários das construtoras e do pessoal que trabalhava na área administrativa da construção da Nova Capital. Havia uma preocupação do governo em não permitir que se construísse moradias irregulares no centro de Brasília, para não atrapalhar o desenvolvimento dos trabalhos de sua construção e também para não gerar problemas de remoções no futuro.

Dessa forma, criou-se a cidade do Núcleo Bandeirante, com o objetivo de atender às necessidades comerciais das pessoas que estavam envolvidas na construção de Brasília. No Núcleo Bandeirante não era permitido construções de unidades residenciais, o poder público permitia apenas construções com finalidade comercial, com pequenos cômodos para residência. Essas restrições não impediram que os operários transformassem o Núcleo Bandeirante em uma cidade densamente povoada.

Vale ressaltar que, em consequência de reivindicações dos moradores do Núcleo Bandeirante, que eram considerados moradores ilegais, juntamente com os comerciantes locais e mesmo com o posicionamento contrário do arquiteto Lúcio Costa, em 1961, o Núcleo Bandeirante foi elevada a cidade-satélite de Brasília.

Nesse contexto, segundo Araújo (2014, p. 91), em 19 de novembro de 1956, uma comissão composta pelos pastores Divino Gonçalves dos Santos, Lázaro Maléu de Oliveira, Jaime Antônio de Souza, Agnelo Constantino da Silva, Jácomo Guide da Veiga, João Freire de Souza, Albino Gonçalves Boaventura, Antônio Alves Carneiro, Manoel Joaquim da Silva, Antônio Moreira e Jamil de Oliveira, liderados pelo Pastor Antônio Inácio de Freitas visitou a Nova Capital Federal, começando pelo Núcleo Bandeirante.

Tendo a comissão de pastores conhecido o lugar onde seria construída a nova Capital Federal, o grupo fez uma oração, declarando simbolicamente aberto o trabalho da Igreja Assembleia de Deus, Ministério de Madureira, na nova Capital Federal. Dando por cumprida a missão que haviam recebido, os pastores se deslocaram até Luziânia (GO), cidade goiana distante cinquenta quilômetros de Brasília, onde se hospedaram, pois no Núcleo Bandeirante não havia lugar onde eles pudessem se hospedar.

Sobre a comissão de pastores que visitou pela primeira vez a futura Capital Federal, com o intento de fundar a Igreja Assembleia de Deus, o pastor Antônio Inácio de Freitas declarou:

Foi exatamente no ano de 1956 que, juntamente com vários companheiros, tomamos uma velha camioneta e durante quase todo um dia enfrentando estradas em péssimas condições de tráfego, fizemos a viagem em direção aos canteiros de obras daquilo que seria Brasília, a Capital do Brasil (CUNHA, 2001, p. 76).

Essa viagem, citada pelo pastor Antônio Inácio, foi o deslocamento que a comissão de pastores fez de Goiânia (GO) para Brasília (DF). Segundo Cunha (2001, p. 76), a comissão ficou chocada ao chegar a Brasília e ver que a futura Capital Federal não passava de um grande canteiro de obras, muito diferente de Goiânia (GO), que era uma cidade bem estruturada, onde a Igreja Assembleia de Deus estava instalada desde 1936 (LIMA, 2018, p. 117).

Em 1957, um pastor de nome Antônio Carneiro foi designado para estabelecer a Igreja Assembleia de Deus na Nova Capital. No dia 27 de janeiro de 1957, esse pastor realizou o primeiro culto na Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, esse foi o primeiro culto da Assembleia de Deus realizado na Nova Capital do Brasil. Foi também naquele culto que dois operários, após ouvirem a pregação da Palavra de Deus, receberam ao senhor Jesus Cristo como salvador.

Como já relatado, o Núcleo Bandeirante era apenas um centro comercial, e por isso, o pastor Antônio Carneiro morava em Luziânia (GO). Quando conseguiu se estabelecer no Núcleo Bandeirante, o pastor Antônio Carneiro começou a evangelizar os construtores da nova Capital do Brasil. Esse pastor visitava as tendas, as casas, as lojas, os acampamentos e os canteiros de obras, anunciando o evangelho.

O primeiro templo da Igreja Assembleia de Deus construído na Nova Capital foi na Terceira Avenida, número 385, do Núcleo Bandeirante, em um terreno doado pela empresa construtora de Brasília, a Novacap. Os recursos para a construção desse templo foram doados pelos primeiros cristãos da nascente Igreja Assembleia de Deus em Brasília, pelos cristãos da Assembleia de Deus de Goiânia (GO), pela igreja sede do Ministério de Madureira do Rio de Janeiro (RJ) e pelos cristãos de outros estados do Brasil que visitavam a Nova Capital do Brasil.

Em 15 de junho de 1957 o pequeno templo de madeira construído no Núcleo Bandeirante foi inaugurado, esteve presente a esse evento o pastor Paulo Leivas Macalão, presidente da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Após a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília, pelos pastores de Goiânia (GO), outras igrejas desse mesmo segmento religioso, de outros estados, também vieram se estabelecer em Brasília.

3 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BRASÍLIA

A Igreja Assembleia de Deus foi instalada no centro de Brasília em 1962, com a construção de um templo na Avenida W5, Asa Sul, Plano Piloto, em área doada pelo poder público. Sobre o templo construído em Brasília, Cunha (2001, p. 81), anotou a seguinte declaração do pastor responsável pela construção desse templo, “nos mudamos para o terreno que tínhamos ganhado na W5 Sul, no Plano Piloto, onde construímos um barraco para morar e logo começamos a construção do primeiro templo naquele local”.

O primeiro templo das Igrejas Assembleias de Deus construído no centro de Brasília foi inaugurado oficialmente em julho de 1982 (FERREIRA, 2020, p. 101). Essa igreja recebeu o nome de Catedral das Assembleias de Deus que passou a ser a sede regional do Ministério de Madureira em Brasília. O pastor presidente das Assembleias de Deus Ministério de Madureira, Paulo Leivas Macalão, dizia ter tido um sonho em que ele construía um templo no formato de uma baleia, por isso, a primeira igreja Assembleia de Deus construída em Brasília recebeu o nome de Catedral Baleia.

Como anotado por Cunha (2001, p. 81), a área onde a Assembleia de Deus construiu seu primeiro templo em Brasília foi doada pelo poder público da Nova Capital. Isso mostra que houve interferências políticas para que o estado ajudasse as igrejas a se instalarem em Brasília. Há uma matéria publicada na Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil de nº 10 (1957, p. 8) que comprova essa premissa, “Cada área de vizinhança possuirá um clube social, quadras de esporte, centros culturais e religiosos”.

Infere-se que, havia interesse dos idealizadores da construção da Nova Capital do Brasil, em apoiar as instituições religiosas a se instalar em Brasília. No período de janeiro de 1976 a outubro de 1978, o Bispo Manoel Ferreira assumiu a direção da Catedral Baleia, passando a ser também o responsável pelo campo de trabalho de Brasília. A Catedral Baleia é a sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad, sendo as convenções nacionais realizadas em suas instalações.

4 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E A POLÍTICA BRASILEIRA

Em 1 de maio de 1953 quando foi inaugurada a Igreja Matriz da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, no Rio de Janeiro, antiga Capital Federal do Brasil, no bairro de Madureira, o convidado para desatar a fita simbólica inaugural foi o coronel Sérgio Marinho, representante do vice-presidente do Brasil João Café Filho. A presença de um representante político, assumindo posição de destaque no evento, como ocorreu na inauguração do templo no Rio de Janeiro, demonstra que a Igreja Assembleia de Deus tinha interesse em manter um bom relacionamento com a classe política brasileira.

Da mesma maneira, a Catedral Baleia, que está instalada no centro de Brasília, Capital Federal do Brasil, por ser a sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad, recebe em seus eventos convencionais, pastores de todas as regiões do Brasil.

Nessas ocasiões, afluem também à Catedral Baleia, candidatos a cargos políticos interessados nos votos dos evangélicos. Nessas ocasiões, havendo interesse de ambas as partes, igreja e candidato, as alianças políticas são firmadas. Para selar a aliança, os convencionais, sob a presidência de seu líder maior, o presidente da convenção, pede ao candidato que se ajoelhe e todos fazem uma oração em favor daquele candidato. Esse ato se assemelha a unção que os profetas do Antigo Testamento faziam ao derramar óleo sobre a cabeça do escolhido para governar o povo de Israel, é o sinal de que é naquele candidato que os membros da igreja devem votar.

Vale lembrar que, a Igreja Assembleia de Deus, também lança seus candidatos a cargos eletivos. Em Brasília a Assembleia de Deus já elegeu um pastor ao cargo de vice-governador e diversos deputados federais e Distritais.

Em 1986 o Bispo Manoel Ferreira assumiu a presidência da Conamad e em 1 de maio de 1999 passou a ser presidente vitalício dessa Convenção. Nessa conjuntura, segundo Isael (2015, p. 309), o Bispo Manoel Ferreira “após concorrer a várias eleições políticas a cargos no executivo e legislativo, foi eleito em 2006, deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro”.

CONCLUSÃO

Quando teve início a construção da Nova Capital Federal no Planalto Central, em 1956, as Igrejas Assembleia de Deus já estavam estabelecidas nas seguintes Regiões do Brasil: Região Norte, destacando-se o Estado do Pará, onde foi fundada a “igreja mãe”; Região Nordeste, destacando-se o Estado do Rio Grande do Norte, onde, em 1930, na cidade de Natal, foi realizada a Primeira Convenção das Assembleias de Deus no Brasil; Região Sudeste, destacando-se o Rio de Janeiro (RJ), onde estava localizada a Capital Federal; Centro Oeste, destacando-se o estado de Goiás, de onde partiu, em 1956, da capital Goiânia, a comitiva de pastores para conhecer o lugar onde estava sendo construída a Nova Capital Federal; Região Sul. Enfim, as Igrejas Assembleia de Deus estavam presentes em todas as regiões do Brasil na época em que a Nova Capital Federal começou a ser construída.

Pela dinâmica da expansão da Assembleia de Deus nas Regiões do Brasil, até o ano de 1956, infere-se que, essa entidade religiosa tinha um projeto de se estabelecer em todo o território brasileiro. Para essa igreja, a Nova Capital Federal era mais um alvo a ser alcançado dentro desse projeto.

Como já citado, havia no Brasil, mais notadamente a partir da Constituição Federal de 1946, uma grande movimentação política relacionada à transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Essa movimentação ocorria com mais intensidade na Capital Federal, que na época, estava localizada na cidade do Rio de Janeiro, onde a Assembleia de Deus já estava estabelecida desde 1924.

Em 1936, um grupo de cristãos da Igreja Assembleia de Deus localizada no bairro de Madureira, Rio de Janeiro, foi trabalhar na construção de Goiânia, capital de Goiás. O pastor

Paulo Leivas Macalão, presidente da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, designou um membro daquele grupo, o diácono Antônio Moreira, para prestar assistência espiritual aos cristãos que moravam em Goiânia. Esse grupo, sob a liderança de Antônio Moreira, fundou a Assembleia de Deus na capital goiana.

Em 1956, como já relatado, um grupo de pastores da igreja de Goiânia (GO) se deslocou para o lugar onde estava sendo construída a Nova Capital Federal. Um dos componentes daquele grupo era o pastor Antônio Moreira. Infere-se que essas ações não eram casuais, mas coordenadas, para atender a um projeto de expansão da Igreja Assembleia de Deus no Brasil.

Como a Igreja Assembleia de Deus já estava estabelecida em todas as Regiões do Brasil, ela não perderia a oportunidade de se estabelecer também na Nova Capital Federal, até para se manter próxima do poder político do Estado Brasileiro.

Ao se instalar em Brasília, a Assembleia de Deus precisou se aproximar ainda mais do poder político do estado, pois precisava de áreas para construir seus templos. Vale lembrar que, o primeiro templo construído no Núcleo Bandeirante foi doado pelo poder público, assim como o primeiro templo construído em Brasília. Por isso, essa relação política entre a Igreja e o Estado permanece na atualidade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. 4. impr. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2015.
- ARAUJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. 2. impr. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014.
- BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- CABRAL, David. *Assembleias de Deus: A outra face da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Betel, 1998.
- CUNHA, Inezilo do Nascimento. *O apóstolo do centro oeste brasileiro*. 1. ed. Goiânia: Nova Página Gráfica e Editora, 2001.
- DANIEL, Silas. *História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil*. Os principais líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.
- FERREIRA, Manoel. Bispo Manoel Ferreira: *Vida, ministério, legado*. 1. reimp. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2020.
- FRESTON, Paul. *Religião e política, sim; igreja e estado, não*. 1. ed. Minas Gerais: Ultimato, 2006.
- LIMA, Adriano. *Assembleia de Deus e o Espírito Santo: História, Teologia e Diálogo*. 1. ed. São Paulo: Editora Reflexão, 2018.
- OLIVEIRA, Juscelino K. de. *Por que construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.
- REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL. Ano 1, n. 10, Brasília: 1957.